



**RELATÓRIO DE ATIVIDADES
E CONTAS DO EXERCÍCIO 2021**

—
FEDERAÇÃO DO FOLCLORE PORTUGUÊS

31 DE DEZEMBRO DE 2021

ÍNDICE

INTRODUÇÃO.....	4
SERVIÇOS ADMINISTRATIVOS E FINANCEIROS	5
GABINETE DE COMUNICAÇÃO E IMAGEM.....	6
GABINETE DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS.....	7
GABINETE JURÍDICO	7
GABINETE DE FORMAÇÃO.....	7
GABINETE DA JUVENTUDE.....	8
DIREÇÃO.....	9
Reuniões de direção alargada aos órgãos sociais	9
Reuniões de proximidade e visita aos grupos folclóricos	9
Presença em momentos especiais dos grupos de folclore	11
Estabelecimento de contactos com governantes e poder político	12
Estabelecimento de relacionamentos institucionais com congéneres e instituições diversas.....	14
Relação com a comunicação social e divulgação da FFP	16
Centro de Documentação Nacional sobre Folclore, Etnografia e História Local	21
Obras de requalificação/manutenção do edifício sede.....	22
CONSELHO TÉCNICO NACIONAL	23
Acompanhamento dos Conselhos Técnicos Regionais	23
Formação dos conselheiros técnicos da FFP.....	27
Processo de avaliação / certificação dos grupos de folclore	27
FORMAÇÃO.....	28
EVENTOS.....	29
Peregrinação Nacional a Fátima	29
Dia Nacional do Folclore Português e Congresso Nacional para Jovens Folcloristas	30
Desfile Nacional do Traje Popular Português	37



CONTAS DO EXERCÍCIO DE 2021.....	38
Mapa de Pagamentos e Recebimentos	38
Mapa de Pagamentos e Recebimentos - Ano 2021	39
Mapa de Direitos e Compromissos Futuros - Ano 2021.....	40
Mapa de Compromissos - Dezembro 2021	40
Mapa de Património Fixo - Ano 2021 e 2020	41
PARECER DO CONSELHO FISCAL	42

INTRODUÇÃO

A direção da Federação do Folclore Português (FFP) apresenta aos seus associados o relatório de atividades e contas do exercício de 2021.

A continuação da situação pandémica em 2021 condicionou, de novo, a atividade proposta para o ano travando, inevitavelmente, a trajetória da instituição em todas as vertentes apesar das expectativas mais otimistas para ultrapassar o momento de crise social vivida.

Neste contexto, a FFP desenvolveu uma atividade presencial mais contida no que se refere à realização de eventos e do acompanhamento técnico aos associados, aproveitando para agir noutros campos como a formação e os contactos institucionais para a projeção da FFP em particular e do movimento em geral.

Muitos dos eventos programados ficaram por se realizar havendo, contudo, novos e importantes projetos que surgiram e foram desenvolvidos. A FFP incidiu muito do seu esforço reunindo com outras entidades na busca de respostas para as muitas interrogações que se foram levantando junto do movimento associativo e realizou um trabalho porventura mais burocrático em torno de questões valorizadoras do movimento e seus projetos.

Um dos grandes projetos desenvolvidos prendeu-se com o prosseguimento das obras de manutenção/melhoria do edifício-sede a favor da sua estabilidade e beneficência.

Destaca-se, ainda, o contacto próximo de alguns Conselhos Técnicos Regionais com muitos grupos num acompanhamento mais próximo das suas expectativas.

Naturalmente que os proveitos financeiros da FFP se ressentiram pela falta de receitas devido à não realização de projetos e eventos programados para o ano em causa. Será uma realidade que em futuros anos se procurará reestabelecer com a programação de novos projetos e eventos.

Apesar de todos os constrangimentos vividos num período em que se fazia sentir os efeitos nefastos da pandemia, as novas estruturas criadas na FFP, tal como o Gabinete Jurídico e o Gabinete de Formação procederam à oferta de apoio e ao desenhar de novas iniciativas que se revelaram bastante proveitosas. O Gabinete da Juventude viu a sua equipa reforçada e, com recurso às tecnologias de informação e comunicação a que a sociedade já se habituou, relançou o debate em torno do futuro do movimento através da realização do Congresso de Folclore para Jovens Folcloristas, na cidade de Ílhavo.

A direção da FFP agradece aos membros da mesa da assembleia geral, ao conselho fiscal, aos conselheiros técnicos e observadores regionais, aos grupos de folclore associados, às autarquias, à comunicação social e instituições que de algum modo apoiaram e acompanharam a instituição na sua missão neste ano ainda tão atípico.

Estará nas mãos de todo o movimento a vontade de se reerguer e reencontrar nos próximos anos com ainda mais dinamismo e vontade de vencer as dificuldades com que nos defrontaremos no período pós-pandémico e a FFP estará na vanguarda para liderar o processo ao lado dos seus associados.

A direção da FFP.

SERVIÇOS ADMINISTRATIVOS E FINANCEIROS

Em 2021, deu-se continuidade ao intenso esforço de equilíbrio financeiro através da contenção de despesas secundárias. Apesar da falta de atividade dos grupos de folclore, constatou-se alguma arrecadação de receitas de quotizações em atraso. Não houve lugar à receita proveniente de parcerias institucionais pois os eventos programados não se realizaram.

Apesar da conjuntura desfavorável ao movimento associativo, fruto do trabalho desenvolvido junto do movimento associativo e da afirmação institucional, houve lugar a novas filiações. Aproveitamos para dar as boas vindas aos novos associados da FFP.

Devido às restrições impostas pelos confinamentos decretados, os serviços administrativos funcionaram, por vezes, em regime de teletrabalho sem que tal tenha resultado na perda de eficiência dos serviços prestados.

Quanto à organização financeira, deu-se continuidade à reconfiguração da estrutura organizacional de modo a otimizar a contabilidade como auxiliar fundamental na gestão administrativa e financeira bem como conferir maior transparência na perceção analítica dos mapas de custos e proveitos da instituição.

Resultado das crescentes incertezas e imprevisibilidades provocadas pela pandemia Covid-19, a tesouraria da FFP adotou, no início deste mandato de 2020, as ferramentas contabilísticas de cativações financeiras e provisão para créditos de cobrança duvidosa. Ciente da imperiosa necessidade de investimento em obras de restauro e manutenção na sede social com valores significativos, todas as verbas aprovadas pela direção da FFP para este projeto ou outros de manifesta necessidade e urgência ficam cativos na tesouraria para que possam ter cabimento na sua liquidação aquando da sua concretização. Estas cativações darão, sempre, uma garantia de verbas disponíveis para encargos assumidos, sendo que o saldo disponível de gestão é, enquanto existirem cativações financeiras, inferior aos saldos de caixa e de depósitos à ordem.

A criação de "provisões para créditos de cobrança duvidosa" permite refletir com maior exatidão os saldos existentes por receber (cotas em débito pelos associados da FFP), embora não sendo líquido que a totalidade desses saldos sejam cobráveis na sua totalidade. Estes créditos (cotas em atraso) com mais de um ano aumentam o risco da sua cobrança proporcionalmente ao aumento do tempo da sua origem.

Refletindo o conceito de compreensão e solidariedade com as dificuldades dos seus associados em tempos de pandemia no que aos custos dizem respeito, a criação de "créditos de cobrança duvidosa" ajudou a dar uma melhor e mais fiável imagem da realidade financeira da FFP de curto e médio prazo. Quando e se cobrados, estes saldos serão diminuídos pelo seu pagamento ou pela aplicação das normas estatutárias.

GABINETE DE COMUNICAÇÃO E IMAGEM

No ano de 2021, dada a paragem de atividade generalizada, e à semelhança de 2020, o Gabinete de Comunicação e Imagem (GCI) não implementou o **inquérito de satisfação** aos associados referente ao serviço prestado pela FFP naquele ano o que constitui, por si, uma disrupção no processo de perceção e melhoria do desempenho institucional que será reinstituído assim que for possível.

O GCI desempenhou um papel preponderante de divulgação das normas emitidas pela Direção Geral da Saúde e a sua aplicabilidade no contexto do nosso movimento associativo em todos os momentos, incluindo os mais difíceis da pandemia.



A dinamização da página *Facebook* da FFP revelou-se fundamental neste e noutros processos de comunicação com a massa associativa apoiada, ainda, na emissão de ofícios-circular regulares dando conta do desenvolvimento de questões pertinentes para o movimento no contexto pandémico que atravessámos. Muitas foram as dúvidas esclarecidas neste período.

Pontualmente, o GCI foi prestando sugestões para desenvolvimento de trabalho dos grupos de folclore neste período pandémico.



De igual modo, a informação de abertura de candidaturas a programas de financiamento disponível através das direções regionais de cultura também foi uma preocupação.

GABINETE DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS

O Gabinete de Relações Internacionais (GRI) não teve atividade pertinente uma vez que não se realizaram eventos culturais em 2021.

GABINETE JURÍDICO

Tendo presente a crescente necessidade de prestar esclarecimentos legais aos associados, o Gabinete Jurídico atendeu, no decorrer do ano, diversos pedidos de esclarecimento tanto no que se refere a questões legais como na interpretação das novas Resoluções, Despachos e Leis relativas à pandemia. Este serviço ao dispor dos associados continua a constituir uma mais-valia considerável no apoio prestado pela FFP aos seus associados.

GABINETE DE FORMAÇÃO

O Gabinete de Formação é uma estrutura especificamente criada para debater as necessidades formativas de todos os setores do movimento associativo adstrito ao folclore e à etnografia. Os projetos desenvolvidos serão aprofundados mais adiante na secção dedicada à formação.

Reconhecendo a importância do processo formativo para a FFP e os folcloristas portugueses, deu-se continuidade no processo de acreditação da FFP enquanto entidade formadora tornando as sessões formativas por ela promovidas devidamente acreditadas.

Consciente da necessidade de contacto e formação dos dirigentes associativos, a direção da FFP preparou um plano de formação visando a retoma associativa dos grupos etnográficos e a preparação dos tempos que se avizinham no pós-pandemia.

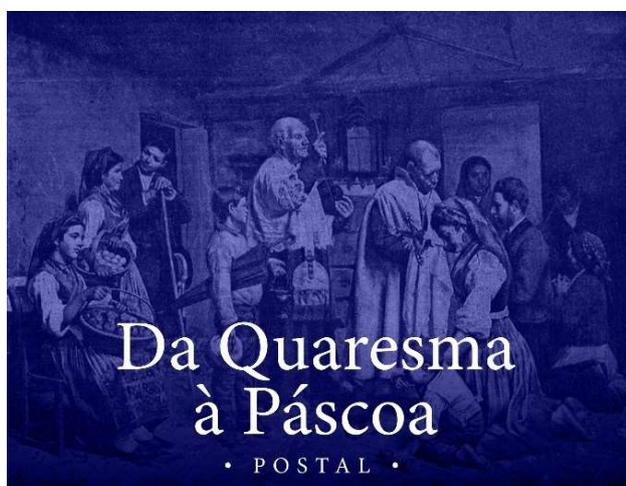
Estas formações decorreram através da plataforma ZOOM, com recurso a conteúdos práticos e que motivem os formandos.

O plano foi definido a longo prazo, contudo, funcionando as inscrições por módulo, mensalmente. Não houve limite à quantidade de módulos em que cada formando se pode inscrever, sendo que, as mesmas tiveram como único limite de participação, a capacidade do número de participantes da sala ZOOM. Mais adiante, serão fornecidos mais pormenores sobre este projeto.

GABINETE DA JUVENTUDE

O Gabinete da Juventude (GJ) foi reforçado com mais diretores e tendo sido responsável pela realização do **Concurso postal “Do Natal aos Reis”** em dezembro de 2021 e terminado já no corrente ano de 2022.

O projeto visou proporcionar aos jovens um pretexto para aplicar a sua criatividade e interpretação dos factos folclóricos incidentes na quadra festiva do Natal.



Junta os jovens do teu grupo
e participa! juventude@ffp.pt



Obrigado

De igual modo, lançou outro concurso postal **“Da Quaresma à Páscoa”** no tempo que medeia entre a quaresma e o fim da Páscoa tendo obtido, igualmente, grande sucesso.

A direção agradece a todos os participantes pela forma tão entusiástica em que tomaram parte desta iniciativa. Continuaremos a contar com os jovens para futuros desafios e atividades desta natureza e de outras.

No decorrer de 2021, traçaram-se vários projetos que ficaram a aguardar melhores condições para a sua realização.

Também em dezembro, o GJ, em conjunto com o GCI, abriu uma conta no Instagram de modo a chegar com maior facilidade aos jovens folcloristas com novos projetos e informações pertinentes para aquela faixa etária de folcloristas portugueses.

Para além do reforço da equipa com mais diretores, o GJ reforçou a equipa com novos colaboradores que reuniram regularmente com a finalidade de encontrar novos desafios e novos projetos.

A equipa organizou o Congresso da Juventude em 29 de maio, na cidade de Ílhavo, a qual se abordará mais adiante.

DIREÇÃO

À semelhança do ano anterior, embora noutro contexto, a direção desenvolveu, em 2021, um intenso trabalho que se repartiu em diversos campos de ação: **estabelecimento de contactos com governantes e poder político; estabelecimento de relacionamentos institucionais com congéneres e instituições diversas; aproximação à comunicação social e divulgação da FFP...**

Estes contactos revelaram-se de extrema importância na consecução de alguns projetos que foram ainda iniciados em 2021 e que se estendem ao longo de 2022 (projeto Praça da Alegria – RTP) ou realizar-se-ão em 2022 (Festival Nacional de Folclore e Desfile Nacional do Traje Popular Português) ou, ainda, que terão continuidade para o futuro desenvolvimento institucional (projeto de conclusão da sede da FFP).



Reunião de acompanhamento do estado do movimento associativo (13 de janeiro)

Reuniões de direção alargada aos órgãos sociais

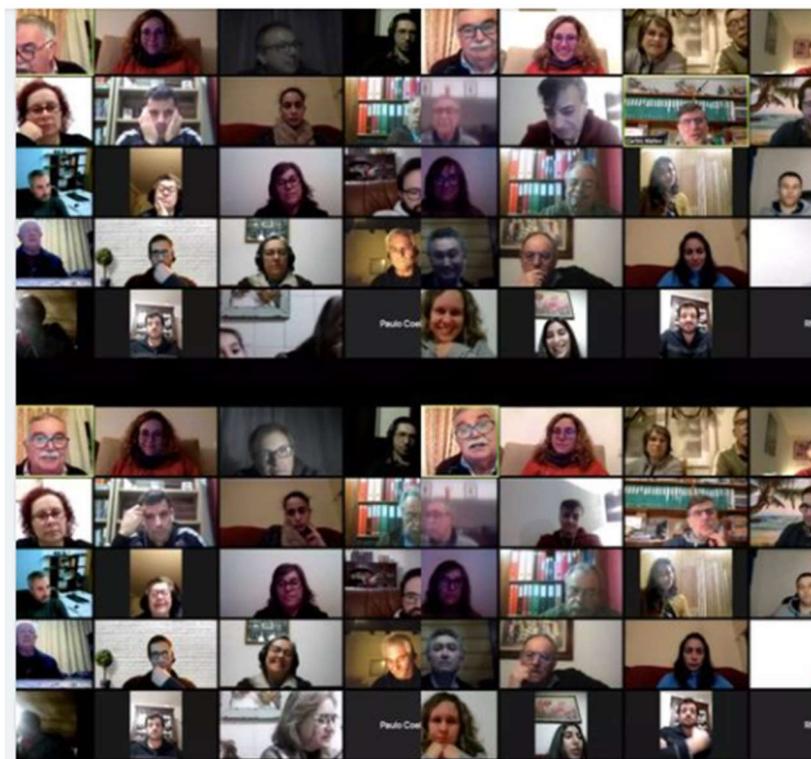
Numa perspetiva inclusiva e de abertura dialógica entre todos os órgãos sociais da FFP, devido aos constrangimentos pandémicos, realizaram-se duas reuniões de direção alargada aos órgãos sociais da FFP onde foi possível realizar balanços da atividade e esclarecer os mais diversos aspetos da vida institucional e das problemáticas diversas que a mesma atravessou ao longo do ano de 2021.

De igual modo, foram realizadas reuniões periódicas com os membros do Conselho Fiscal para, numa atitude de total transparência, prestar contas regularmente e submeter à apreciação daquele órgão social toda a informação relativa às contas e à atividade da instituição.

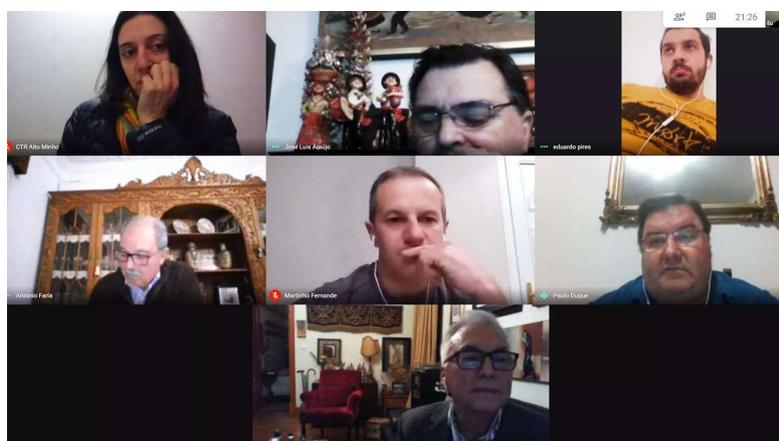
Reuniões de proximidade e visita aos grupos folclóricos

A direção privilegiou a realização de diversas reuniões de proximidade com os grupos de folclore por todo o território nacional (assim como no estrangeiro) procurando auscultar as suas preocupações, anseios e dificuldades. Os grupos de folclore foram consensuais ao considerar de extrema importância esta ação na medida em que podem ter contacto mais próximo com os responsáveis da FFP colocando-lhes dúvidas e expondo matérias concretas de interesse institucional e sobre as quais devem ser dirigidos olhares e atenção especial, sobretudo no período pandémico que se atravessou em 2021.

Foram encontros muito proveitosos e participados por folcloristas que amam e defendem a etnografia e o folclore nos quais foram abordadas as questões relacionadas com a realidade atual dos grupos perante a pandemia e a limitação de todo o movimento associativo e a(s) forma(s) resiliente(s) que cada um tem encontrado para ultrapassar as dificuldades do presente.



Reunião com os grupos do CTR Beira Litoral, Gândara, Bairrada e Mondego (28 fevereiro).



Reunião com alguns grupos do CTR Alto Minho (14 março)



Reunião com grupos do CTR Alto Minho (28 março).

Presença em momentos especiais dos grupos de folclore

A direção tem procurado estar presente, sempre que possível, em momentos especiais da vida dos grupos de folclore numa política de proximidade e abertura institucional à sua massa associativa. Foram ainda algumas as presenças no decorrer do ano em que os membros da direção se deslocaram para acompanhar os associados nas suas comemorações e eventos.

Na impossibilidade de estar fisicamente presente, o presidente da direção enviou mensagens vídeo de felicitação pelos aniversários de diversos grupos associados ou esteve presente pelos meios digitais.



Festival Folclórico do Castelo (19 junho)



Lançamento do livro *Cacia e as Suas Tradições*, de Domingos Gaspar (5 setembro)

O Grupo Folclórico da Casa do Povo de Cacia lançou uma obra escrita sobre as tradições da sua comunidade tendo o presidente da direção estado presente na cerimónia de lançamento acompanhado do secretário, Fábio Pinto, e tesoureiro, Carlos Saraiva, da FFP. Estes diretores deixaram a mensagem de que após muitos anos de recolha e salvaguarda é tempo de sistematizar, organizar e escrever, para que o trabalho efetuado tenha um garante de perpetuação para as gerações vindouras.

Estabelecimento de contactos com governantes e poder político

A direção da FFP continua a defender que a afirmação institucional da FFP passa pelo contacto de proximidade com os diversos representantes do poder político dando conta da missão institucional da FFP, dos seus projetos, da sua potencialidade e da importância que representa no seu serviço cívico e patriótico de consolidação da matriz identitária nacional nas suas partes e no seu todo.

Na sequência do reconhecimento da FFP enquanto Organização Não Governamental (ONG) pela UNESCO para as questões do Património Cultural Imaterial, a instituição foi integrada na Rede Nacional para o Património Cultural Imaterial. O presidente da FFP e o diretor João Carriço participaram nas Jornadas do PCI que tiveram lugar no Museu de Arte Popular, no mês de setembro. Houve lugar a duas reuniões para instalação do organismo e o traçar das linhas gerais de ação do mesmo. O presidente da direção da FFP iniciou o trabalho prático desta rede no dia 22 de maio na reunião de lançamento da mesma. Foi presidida pela Sra. Secretária de Estado da Cultura, com representantes da UNESCO Portugal, ONGs acreditadas pela UNESCO para as questões do PCI e entidades e personalidades responsáveis pelas diversas candidaturas a PCI da Humanidade.



Reunião da Rede Nacional para o Património Cultural Imaterial (22 de maio).

Trata-se de uma importante aposta que terá a FFP no centro das questões nacionais para a defesa do património imaterial.

Uma comitiva da FFP foi recebida pelo assessor do Sr. Presidente da República, Dr. Pedro Mexia, no dia 12 de fevereiro onde foi dada oportunidade de expor as preocupações da FFP relativamente ao futuro do movimento folclórico nacional. Foi entregue um documento esclarecedor da instituição, do movimento associativo e dos seus princípios para que o Sr. Presidente se pudesse familiarizar com a nossa realidade e melhor ajudar-nos a percorrer o nosso caminho de afirmação institucional. Foram dados mais alguns passos no sentido da dignificação e credibilização do movimento.



No dia 1 de setembro, o presidente da direção esteve reunido com a Sra. Ministra da Cultura, Dra. Graça Fonseca, a fim de debater temas de relevante importância para o movimento e apresentar medidas conjuntas com outras federações parceiras, visando mitigar os efeitos negativos da pandemia no tecido associativo nacional, propondo, entre outras medidas, a atribuição de apoios financeiros a associações em dificuldades.

Na sequência da tomada de posse da nova Diretora Regional de Cultura do Norte, Dra. Laura Castro, o presidente da direção foi recebido para apresentação de cumprimentos e estabelecimento de estratégias de apoio ao movimento associativo.



Reunião com a Sra. Diretora Regional de Cultura do Norte, Dra. Laura Castro (12 de maio).

Estabelecimento de relacionamentos institucionais com congéneres e instituições diversas

Em 2021, deu-se continuidade a importantes contactos com instituições diversas, promotoras da cultura tradicional e popular a diversos níveis tendo, porém, ficado a aguardar o desenvolvimento dos projetos traçados.

Nos dias 4 e 5 de março, a FFP participou, através do presidente (enquanto orador convidado) e do diretor Jaime Gouveia (enquanto organizador e orador) no **Colóquio Internacional - Curvas, espartilhos e roupas de baixo: uma história íntima da sedução feminina (séculos XIX e XX)**, organizado pela Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra.

O evento decorreu através do zoom e não careceu de inscrição prévia, apenas necessitando de aceder por meio de links nos respetivos dias.

Também a FFP participou na sessão formativa “Como Trajar da Cabeça aos pés”, organizado pelo Rancho Folclórico de Arganil, no dia 13 de novembro, através das comunicações de: Daniel Café “Agasalho e acessórios do traje”; António Faria “Um olhar sobre os panos do povo” e Emília Francisco “A arte e engenho no traje do povo”.

Colóquio Internacional
Curvas, espartilhos e roupas de baixo: uma história íntima da sedução feminina (séculos XIX e XX)

4 de março Manhã

Sessão 1
Seduzir pelo corpo e pelo espírito

Tarde
Mesa redonda: Roupas de baixo e roupas de cima: a importância da musealização do traje

4 e 5 de março de 2021

5 de março Manhã

Sessão 2
Indumentária feminina e novos desafios: arte, folclore e design

Ainda no plano de participações em formações promovidas por entidades diversas, o presidente participou, no dia 24 de julho, na sessão “Conversas na Eira” subordinado à temática “Folclore: que futuro após a pandemia?” A sessão contou com a presença do presidente da Fundação INATEL, Francisco Madelino.



Ainda no que concerne à envolvimento com instituições congéneres, a FFP continua a participar ativamente no **Conselho Nacional do Associativismo Popular (CNAP)** integrando este organismo que acolhe 10 federações de diversos setores do movimento associativo nacional. Neste âmbito têm sido desenvolvidos importantes assuntos que englobam a relação entre o nosso setor do movimento associativo e a Sociedade Portuguesa de Autores, por exemplo, entre outros de relevante interesse, e que resultou na realização de várias reuniões de trabalho no Ministério da Cultura abordando esta problemática em discussão.

Em 2021, foram consolidadas as importantes sinergias que beneficiam as diversas instituições que compõem tal organismo, dando maior visibilidade e distinção ao conjunto dos agentes culturais do nosso movimento no seio do panorama nacional associativo.



Resultante da cooperação estratégica firmada entre a FFP e a **Fundação INATEL**, colheram-se benefícios importantes que permitiram a FFP alargar a sua intervenção institucional abrangendo, por exemplo, a realização de eventos do plano anual de atividades.

No âmbito da defesa dos interesses dos grupos de folclore, realizaram-se duas reuniões com representantes da Sociedade Portuguesa de Autores (SPA) tendo-se encontrado entendimentos comuns a respeito da não aplicação de taxas autorais em temas do folclore português. As reuniões de trabalho prosseguirão no ano de 2022 na certeza de que se encontrará uma solução para este problema.

Relação com a comunicação social e divulgação da FFP

A relação estratégica entre a FFP e a comunicação social tem vindo a ser consolidada nos últimos anos. Deu-se continuidade às entrevistas a programas de rádio, programas de televisão e jornais diversos.



Entrevista a um programa de rádio (3 março)

Os diretores da FFP tiveram uma presença constante em diversos meios de comunicação social dando testemunho, numa primeira fase, da importância que o campo da cultura tradicional e popular assume hoje no contexto da sociedade globalizada e, numa segunda fase, da situação difícil em que os grupos e o movimento associativo se encontravam.

Destacam-se as entrevistas em diversos jornais de âmbito local, regional e nacional, entrevistas em programas de rádio e televisão.

Foram dadas entrevistas à comunicação e imagem da Fundação INATEL, à Rádio Alfa, à Rádio Íris, ao programa Cantinho do Folclore, entre outras. Mas foi com a Rádio do Folclore de Portugal TV e, sobretudo com a Praça da Alegria, na RTP1, que a instituição e seus responsáveis continuaram e desenvolver e nutrir um relacionamento privilegiado reconhecendo, sempre, o papel fundamental que estes meios de comunicação especializada desempenham na transmissão de informação e de conteúdos fundamentais para o trabalho dos grupos de folclore nacionais.

A parceria importantíssima entre FFP e RTP1 constitui uma conquista valiosíssima na promoção dos grupos de folclore portugueses e na valorização da sua imagem junto da sociedade portuguesa.

O projeto teve o seu início em outubro de 2021 e continuará em 2022, tendo já contando com a participação dos seguintes grupos a convite da direção da FFP:





Rancho Regional da Casa do Povo de Ílhavo (4 outubro)



Rancho Típico da Amorosa – Matosinhos (11 outubro)



Rancho da Região de Leiria (18 outubro)



Rancho Folclórico da Casa do Povo de Cacia (8 novembro)



Grupo Folclórico e Etnográfico de Arzila (15 novembro)



Rancho Folclórico da Casa do Povo de Glória do Ribatejo (29 novembro)



Rancho Folclórico de Santa Maria de Maureles (6 dezembro)



Cantadeiras do Vale do Neiva (20 dezembro)



Grupo Folclórico das Lavradeiras de São Pedro de Merufe (27 dezembro)

A Praça da Alegria passou a ter, semanalmente, um espaço dedicado às tradições populares contando com o apoio técnico da Federação do Folclore Português.

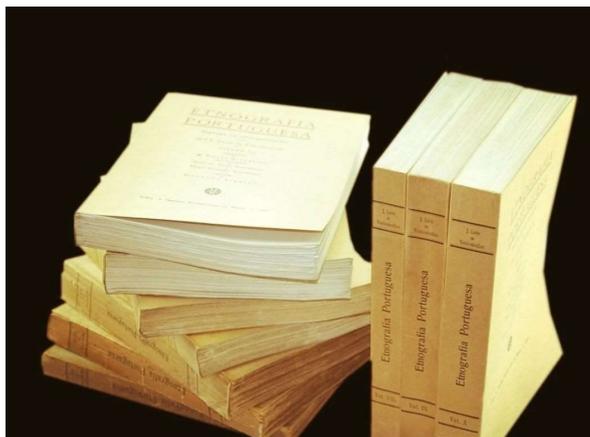
De forma efusiva saudamos a produção da "Praça da Alegria" por ter acolhido este desafio que abraçamos com o maior carinho e entusiasmo.

Iremos percorrer o nosso território de lés à proa, através de um dos mais simbólicos aspetos da nossa Portugalidade: o nosso folclore e etnografia.

Centro de Documentação Nacional sobre Folclore, Etnografia e História Local

Um importante projeto que tem dado passos na sua concretização no decorrer de 2021 foi a aquisição de um vasto fundo documental para o futuro Centro de Documentação.

Trata-se de um projeto promissor que visa reunir toda a documentação nacional possível sobre as temáticas adstritas à sua designação para que investigadores, folcloristas e académicos possam facilmente encontrar informação alusiva a esta área do conhecimento. Entre os diversos fundos documentais previstos estará um mostruário e catálogos de tecidos, audioteca e videoteca para além de um estúdio equipado para o registo fotográfico de recolhas de trajes, entre outras valências.



Aquisição dos 10 volumes Etnografia Portuguesa, de José Leite de Vasconcelos.



Entrega de obras oferecidas pela Câmara Municipal de Gondomar e da União de Freguesias de Medas e Melres.

Obras de requalificação/manutenção do edifício sede

No decorrer de 2021, a direção concluiu a requalificação da cobertura do Centro Cultural do Folclore Português (sede), integrado no plano de intervenção nesta infraestrutura, de modo a resolver os problemas de infiltração diagnosticados. Os valores desta intervenção encontram-se expressos no relatório de contas.



CONSELHO TÉCNICO NACIONAL

O Conselho Técnico Nacional (CTN), tendo traçado inicialmente um projeto de acompanhamento dos grupos de folclore através dos CTR, viu o seu esforço reduzido substancialmente uma vez que os grupos cessaram toda a sua atividade a partir de março de 2020 não a tendo retomado totalmente até ao final do ano transato.

Todavia, sugeriu que, no decorrer do ano, fosse desenvolvida formação, via Internet, com os grupos e que estes fossem acompanhados de perto no que se refere ao desenvolvimento dos processos técnicos e valorização de trajes para aquando à retoma da atividade dos grupos.

Um importante marco inovador introduzido no âmbito do CTN foi a instituição da figura do conselheiro técnico observador. Trata-se de um elemento integrante do CTR que inicia as suas funções aprendendo com os restantes colegas os trâmites constituintes daquele cargo. Findo o prazo deste estágio os conselheiros observadores serão integrados enquanto membros efetivos dos CTR. Trata-se de uma medida que procura a integração de novos membros nos CTR com a necessária renovação daqueles órgãos e a transmissão do seu saber às novas gerações. Nesta perspetiva, foram promovidas diversas sessões formativas para estes novos elementos nos meses de maio e junho, de modo a inteirar-los da problemática presente nas suas funções enquanto representantes descentralizados da FFP.

Acompanhamento dos Conselhos Técnicos Regionais

No decorrer de 2021, houve lugar a algumas reuniões entre elementos da direção e CTRs delineando estratégias e prioridades de ação.



CTR Alta Estremadura (3 março)



CTR Beira Litoral Vouga



CTR Alto Minho (6 março)



CTR Baixo Minho (12 março)



CTR Alto Ribatejo (13 março)



CTR Beira Alta Serrana (14 março)



CTR Douro Litoral Norte (26 março).



CTR Ribatejo (27 março).



CTR Beira Litoral Vareira (31 março)



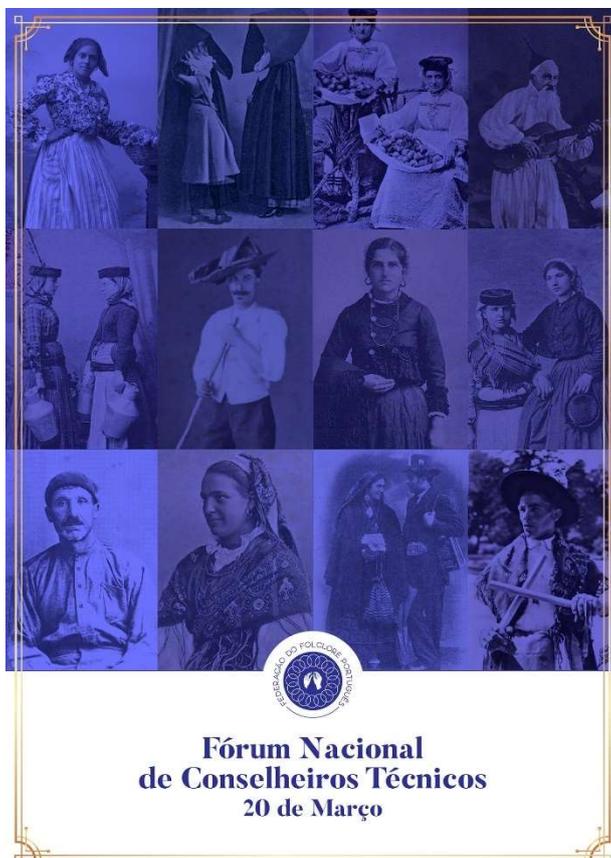
CTR Estremadura Sul e Litoral Alentejano (10 abril)



CTR Beira Litoral Vouga

Formação dos conselheiros técnicos da FFP

Aproveitando o período de confinamento, foram realizadas várias sessões de formação junto dos conselheiros técnicos, via Internet, numa ação concertada de preparação e capacitação dos novos elementos dos CTRs.



Reunião geral dos conselheiros técnicos da FFP.

Processo de avaliação / certificação dos grupos de folclore

O **processo de avaliação** dos grupos de folclore foi suspenso no corrente mandato devido à pandemia.

SUSPENSO

FORMAÇÃO

Reconhecendo a importância que a formação assume junto dos agentes culturais do nosso movimento, foi criado o Gabinete de Formação, coordenado pelo Dr. António Gabriel, com o intuito de diagnosticar as necessidades formativas, traçar e implementar as diversas modalidades de formação junto do movimento.

Apesar da pandemia, foram realizados tanto presencialmente (quando possível), como via Internet, alguns **encontros, conferências, palestras** e outras ações de formação objetivando um maior aprofundamento no conhecimento acerca da problemática da cultura tradicional e popular portuguesa explorando temáticas, facilitando entendimentos e desenhando procedimentos no sentido de auxiliar os nossos associados no seu processo de busca de cada vez melhor representatividade das comunidades e regiões que representam e, ainda para debater os efeitos da pandemia sentidos pelos grupos.

De igual modo, os diretores e conselheiros técnicos regionais participaram com comunicações, a convite de entidades diversas, em momentos formativos promovidos por estes, dentre os quais se poderão destacar, entre outros:

Mas foi o programa integrado de formação para o movimento associativo que assumiu um papel central na estratégia formativa da instituição sendo dividido por módulos temáticos que se complementam e articulam entre si.



Deu-se seguimento (em parceria com o Pódio das Recordações – Associação Etnofolclórica e o Instituto Piaget), via Internet – à sexta edição ao **Curso de Pós-graduação em Cultura Tradicional e Popular Portuguesa**. Trata-se de um importante projeto de qualificação académica dos agentes culturais do nosso movimento associativo, dirigido, a folcloristas, funcionários de autarquias, museus, arquivos e outras instituições que trabalham com este ramo da cultura portuguesa.

INSTITUTO PIAGET ALMADA **PÓS-GRADUAÇÃO**
 EDIÇÃO DE 2021 | ON-LINE

Património Cultural Tradicional e Popular Português

UNIDADES CURRICULARES
 Património, Memória e Identidade
 Projecto Cultural
 Museologia Contemporânea
 Folclore e Folklorização em Portugal
 Ciências Documentais
 Medicina Tradicional e Popular
 Artes do Espectáculo - Voz
 Artes do Espectáculo - Eino-Encenação
 Têxtil Tradicional e Popular
 Literatura Tradicional e Oral
 Artesanato Tradicional
 Música Tradicional e Popular
 Dança Tradicional e Popular
 Sociologia do Território e Comunidades
 Patrimónios Alimentares
 Gestão Cultural

DESTINATÁRIOS
 Licenciados na área das Ciências Humanas e Sociais;
 Folcloristas; Dirigentes Associativos; Técnicos Superiores de Museus, Bibliotecários e Arquivistas; Técnicos Municipais das áreas do Património e outros Gestores Culturais; Público em Geral com currículo relevante.
 * Podem frequentar a pós-graduação não licenciados, que licitarão certificados com o curso de certificação complementar em Património Cultural, Tradicional e Popular Português.

CANDIDATURAS ABERTAS ATÉ
30.04.2021
às 23:59h

CORPO DOCENTE
 Daniel Calé, Lúdes Fereira,
 Luígero Mendes, Vera Ferreira,
 José Garscho Martins,
 Filipe de Menezes, Manuel Farias,
 Dinis Francisco, Diogo Carvalho,
 António Gabriel, Avelino Correia,
 Fernando Vieira, Bruno Ferreira,
 José Alberto Rodrigues

COORDENAÇÃO
 Bruno Ferreira
 bruno.ferreira@almada.ipiaget.pt

CANDIDATURAS E INFORMAÇÕES
 Secretariado: pg.ct1pp@gmail.com

PROPINAS: Taxa de Candidatura – 50,00€ | Propina do Curso: 700,00€ ou 5 prestações de 140,00€

ENTIDADES PARCEIRAS:
 EFAPEL | INATEL |  |  | 

EVENTOS

Peregrinação Nacional a Fátima

A **XVII Peregrinação Nacional a Fátima** estava programada para dia 28 de novembro tendo sido cancelada por se verificar a continuação da pandemia.



Dia Nacional do Folclore Português e Congresso Nacional para Jovens Folcloristas

Na impossibilidade de realizar encontros presenciais, as comemorações oficiais do Dia Nacional do Folclore Português realizaram-se via Internet com testemunhos em suporte de vídeo de individualidades do movimento tendo o GCI procedido à recolha, tratamento e divulgação desses mesmos registos. Também, na impossibilidade de realizar uma ação comemorativa presencial, lançou-se, via Facebook, uma campanha de afirmação do movimento que obteve grande sucesso.



Aliada a esta iniciativa, teve lugar o Congresso Nacional para Jovens Folcloristas que ocorreu a partir do Museu Marítimo de Ílhavo, no dia 29 de maio. Contou com o apoio do Município de Ílhavo e a Fundação INATEL.



O Congresso foi difundido através da Internet para todo o mundo e constituiu uma mais-valia no processo formativo dos jovens em torno das mais diversas temáticas adstritas ao folclore e à etnografia portuguesas.









Pela primeira vez, contou-se com uma mensagem do Sr. Presidente da República, Professor Marcelo Rebelo de Sousa, assim como da Sra. Ministra da Cultura, Dra. Graça Fonseca, que conferiram o devido reconhecimento da importância que este evento assume no campo cultural do país.



Mensagem do Sr. Presidente da República



Sra. Ministra da Cultura, Dra. Graça Fonseca.

Sendo o congresso subordinado ao tema "regresso ao futuro", o mesmo permitiu abordar um conjunto de questionamentos que inquietam os jovens folcloristas portugueses: Qual é o papel dos jovens nesta retoma da atividade associativa? Que desafios irá o movimento encontrar? Qual é a resolução para os mesmos?...

Analisadas as forças, fraquezas, ameaças e oportunidades do passado e do presente no decorrer do congresso, foi possível retirar as seguintes conclusões/considerações:

- a) Há necessidade de encontrar formas de os grupos se reinventarem durante a pandemia através de ações alternativas para além da dança e encontrar formas de motivar os jovens a prestar continuidade ao voluntarioso trabalho de pesquisa, salvaguarda e divulgação do património cultural da tradição popular. Em todo este processo, verificou-se que o associativismo sofreu bastante com esta pandemia por se tratar de instituições dependentes de receitas dos espetáculos e das atividades dinamizadas.
- b) A pandemia agravou inquietações pré-existentes, mas, também, permitiu que outros setores da cultura pudessem adaptar-se, como o teatro, por exemplo através do desenvolvimento e negociação de novos projetos. Os espetáculos foram adaptados, de acordo com as regras adotadas pela tutela apesar de se constatar que os atores se sentiram emocionalmente e financeiramente afetados na fase de confinamento. O campo do folclore deverá seguir o mesmo caminho de transformação orgânica na sua organização.
- c) No campo da música, foi possível nalgumas circunstâncias retirar da pandemia aspetos muito positivos. Torna-se de elevada importância a criação de harmonia nas tocatas dos grupos folclóricos, casando as concertinas, mais recentes, com os cordofones, organizando uma equipa de consultoria para grupos, melhorando, assim, a componente musical dos mesmos.

- d) No âmbito do folclore, atualmente, há grupos com dificuldades financeiras e sendo difícil viabilizar as respetivas sedes sociais. Há que encontrar alternativas para continuar a desenvolver o trabalho de pesquisa, como o melhoramento dos processos técnicos, elaborar crónicas para jornais, envolver os jovens e dar-lhes um propósito no âmbito da utilização das artes digitais ao serviço do folclore, registar espólios, entre outros. Os grupos poderão lançar uma introspeção, valorizando a formação na área musical.
- e) No decorrer do período pandémico, o conceito de comunidade virtual toma um maior peso face ao presencial.
- f) Recomenda-se, futuramente, algum cuidado nas apresentações, aproveitando os aspetos positivos da nossa cultura popular “repensando a sua apresentação, reinventando-a sem a estragar”. Existe a necessidade de sensibilizar as autarquias no sentido de valorizarem os vários agentes culturais.
- g) Devemos estar atentos às mudanças abruptas de hábitos, estabelecendo horários, mantendo rotinas de higiene e beleza, estabelecendo comunicação entre família em especial as crianças, entre outros. O papel dos líderes dos grupos é fundamental no incentivo e transmissão de segurança para que o regresso seja gradual e seguro, aproveitando para motivar os jovens dando-lhes responsabilidades em vários setores.
- h) Em 2019, a Federação do Folclore Português encontrava-se a reorientar atividades para os associados em geral e os jovens em particular, de modo a melhorar o desempenho dos grupos. Vivia-se uma fase de desenvolvimento onde existiam muitos eventos agendados (festivais e outros espetáculos). Um dos pilares do trabalho dos grupos e ranchos é a atividade intergeracional.
- i) A pandemia veio impor um processo regressivo na vida dos grupos. Instalaram-se muitas incertezas, consequências e mudanças de hábitos de vida. Vivemos num tempo de suspensão de direitos e de liberdades. Vivemos um processo de cenários que impõe uma mudança de atitudes, um conhecimento do passado e do presente, de forma a mudar o nosso olhar sobre o folclore nacional.
- j) A falta de convívio social vem trazer dificuldades de recursos humanos no seio de alguns grupos. Devemos criar estratégias para o regresso dos jovens na retoma das atividades dos grupos como, por exemplo, realização de encontros temáticos, caminhadas, projetos de ajuda intergeracional centrados nos jovens e os mais idosos nas áreas das tecnologias, marketing e comunicação, divulgação do grupo, trabalho no grupo, fotos e outros afazeres no âmbito das sedes.
- k) Torna-se cada vez mais importante os arquivos digitais e as mais-valias das TIC neste processo de retoma, para a elaboração de um arquivo do património de cada grupo segundo as suas funções e características, criando um método de trabalho que facilite o registo de dados.
- l) Em relação às redes sociais, é desejável a criação de uma conta profissional no Facebook que permite aceder a inúmeras informações acerca do movimento da página. Um fator chave na utilização das redes sociais será criar proximidade das pessoas que nos seguem e que nos querem conhecer enquanto instituição. As redes sociais são uma mais-valia no que respeita ao dar-nos a conhecer às pessoas.

- m) A tocata é um ponto-chave para o sucesso de um grupo folclórico: conduz a dança e dá apoio às vozes. Deve ter um coordenador e ensaios até se atingir preferencialmente uma sensibilidade de conjunto que possa compensar algum desequilíbrio que ocorra nalgum elemento. É importante que a tonalidade das modas seja adequada e adaptada ao solista. A formação musical nunca é demais e os grupos podem ir buscar ajuda à comunidade (maestros ou grupos de formação que não estão nos grupos) e estabelecer pontes para preservar o património. Há modas que poderiam ser tocadas apenas pelos cordofones, permitindo assim de diversificar e retirar monotonia à apresentação. Durante a pandemia, as tocatas poderiam ouvir os áudios das recolhas efetuadas tentando, assim, atingir o equilíbrio adequado da época. As pronúncias devem ser mantidas, tanto quanto possível, tendo em conta a influência do inglês na pronúncia de alguns jovens.
- n) Na organização dos festivais, os grupos devem acautelar-se com a presença de um técnico de som com experiência na área ou contratado. A colocação em meia-lua da tocata em palco permite uma melhor visibilidade entre todos, distribuindo os instrumentos nos lados e a parte vocal no meio. Deve exigir-se uma valorização ao nível sonoro.
- o) As artes cénicas no espetáculo do folclore tornam-se cada vez mais importantes no processo de captação de novos públicos, criando espetáculos temáticos, feiras temáticas que permitem a interação com o público previamente conhecido. É uma forma de potenciar a imagem dos grupos, quando o trabalho é preparado através do planeamento do espetáculo, objetividade nas escolhas dos mesmos, duração, temática, local, adereços e figurantes necessários. Analisa-se o palco, a acomodação do público, a cenografia e verificam-se as entradas e saídas.
- p) Relativamente à comunicação, escolhe-se o cartaz. Este deve ter uma imagem apelativa para cativar o público e tem de estar relacionada com a temática. A imagem, preferencialmente, deve conter elementos do grupo ou fotografias antigas. Quando o cartaz está finalizado, é afixado em pontos estratégicos tendo em conta o seu público. Para além disto, e para os grupos que já não investem tanto em papel, a divulgação passa pelo digital (redes sociais), passagem de informação boca a boca e pelos familiares dos membros.
- q) No processo de recriação, é importante ter em atenção o vocabulário e outros hábitos existentes na época recriada. O estudo prévio da realidade a ser recriada é importante. Por exemplo, ao recriar uma romaria, deve questionar-se onde existiam, que costumes estavam presentes, que artes e ofícios, por forma a se ser o mais fidedigno possível.

Em todas as áreas da vida a comunicação é importante, no folclore e nos espetáculos mantem-se esta importância. A arte da naturalidade e do improvisado são características fulcrais nas encenações, para que a mensagem que passa seja de espontaneidade.

Todo o trabalho de recolha deverá ser devidamente efetuado, desde o recurso a bibliografia de etnógrafos e curiosos locais à transmissão de saberes através da oralidade, ficando registados para a posteridade.

Outro trabalho prévio a ser realizado é a prévia experiencição devendo, por exemplo, colocar, previamente, os figurantes em contacto com o processo, por forma a ambientarem-se ao mesmo e se tornarem o mais naturais possível em palco. Urge

inovação dos conceitos de entrada em palco. Os espetáculos com recriações correm o risco de se tornar menos apelativos dada a vulgaridade.

Torna-se. Importante recriar aspetos da nossa etnografia que valorizem a cultura tradicional popular e não a desvalorize: valorizar os seus aspetos mais positivos. É igualmente crucial colocar as pessoas nos “papéis” adequados, para que a mesma se sinta em harmonia com a representação.

A resistência à mudança deverá ser compensada pela transmissão do conhecimento, explicando aos participantes a sua função, contextualizando-os.

- r) No campo do traje, é importante lembrar os cuidados a ter na sua replicação. Os materiais utilizados devem de ser adequados à época que pretendemos representar. Exploraram-se as diferenças entre os cortes atuais da época fundamentais a ter em conta no processo de confeção.

Um olhar atento aos trajes originais permite retirar um conjunto de informações por vezes impercetíveis. A recolha do traje deverá estar envolta de escrutínio crítico de modo a aferir eventuais incongruências regionais uma vez que poderá tratar-se de peças de indumentária que se tenham infiltrado na comunidade de forma descontextualizada.

Desfile Nacional do Traje Popular Português

O XXV Desfile Nacional do Traje Popular Português estava previsto realizar-se na Covilhã, em setembro. Devido à pandemia, o mesmo foi cancelado. Ainda se explorou a possibilidade da sua realização em moldes diferentes com a colaboração da Fundação INATEL. Porém, a evolução pandémica não permitiu a realização de qualquer evento daquela natureza.

A não realização do evento constitui um revés na trajetória ascendente que o mesmo tem vindo a tomar nos últimos anos.

CANCELADO

CONTAS DO EXERCÍCIO DE 2021

Mapa de Pagamentos e Recebimentos

PAGAMENTOS E RECEBIMENTOS			
Mapa de recebimentos e pagamentos - Ano 2021			
<i>Recebimentos</i>		<i>Pagamentos</i>	
TOTAL	46 194,79	TOTAL	89 421,64
<i>Diferencial do Exercício</i>		-43 226,85	
Dezembro		78 555,10 Saldo CGD - 01/01/2021	
		106,22 Saldo Caixa - 01/01/2021	
		46 194,79 Entradas	
		89 421,64 Saídas	
		35 434,47 Saldo Tesouraria - 31/12/2021	
Saldo de Caixa - 31/12/2021		223,52	
Saldo de CGD - 31/12/2021		35 210,95	
		35 434,47	
CATIVAÇÕES	<i>Eventos Protocolo CM Tomar - valores a pagar aos grupos</i>		2 250,00
GLOBAL CATIVAÇÕES			2 250,00
PROVISÃO COBRANÇA DUVIDOSA	<i>Quotas com mais de 2, 3 e mais anos de atraso</i>		29 821,00

Mapa de Pagamentos e Recebimentos - Ano 2021

PAGAMENTOS E RECEBIMENTOS				
Mapa de recebimentos e pagamentos - Ano 2021				
Recebimentos			Pagamentos	
1 - Recebimentos actividade	Dezembro		1 - Funcionamento	Dezembro
Jóias e quotas	27 520,00		Pessoal	28 103,23
Actividades	11 240,03		Seguros	0,00
Donativos	6 398,12		Limpeza Higiene e Conforto Vig. Seg.	958,40
Subsídios			Manutenção	179,42
Seguros	0,00		Água, electricidade e gás	1 282,17
Consignação IRS	984,64		Representação e deslocações	9 702,14
Outros	52,00		Comunicações	1 883,67
Sub-Total		46 194,79	Material de escritorio	266,97
			Publicidade e propaganda	694,95
			Trabalhos especializados e honorários	2 231,78
			Ferramentas e Utensílios	28,80
			Artigos para oferta	380,00
			Despesas específicas das actividades	10 419,65
			Juros suportados/outras desp. bancárias	137,36
2 - Recebimentos comerciais		0,00	Outras	0,00
			Seguro (Comp. Seg. Generali)	1 133,10
3 - Recebimentos capitais		0,00	Sub-Total	57 401,64
			2 - Investimento	
4 - Recebimentos prediais		0,00	Aquisição de equipamentos	
			Aquisição ou construção de instalações	31 980,00
5 - Empréstimos		0,00	Outras (Centro Documental+ Bandeiras)	40,00
			Sub-Total	32 020,00
TOTAL		46 194,79	TOTAL	89 421,64
Dezembro			78 555,10 Saldo CGD - 01/01/2021	
			106,22 Saldo Caixa - 01/01/2021	
			46 194,79 Entradas	
			89 421,64 Saídas	
			35 434,47 Saldo Tesouraria - 31/12/2021	
Saldo de Caixa - 31/12/2021			223,52	
Saldo de CGD - 31/12/2021			35 210,95	
Saldo de Tesouraria			35 434,47	

Mapa de Direitos e Compromissos Futuros - Ano 2021

Mapa de direitos e compromissos futuros - Ano 2021		
Direitos		
Descrição	Valor (Dezembro)	Ano previsto recebimento
Quotas (Efectivos - 2021)	35 700,00	Ano de 2022
Quotas (Aderentes - 2021)	15 120,00	Ano de 2022
Quotas (Auxiliares - 2021)	1 060,00	Ano de 2022
Quotas (Outras PC)	840,00	Ano de 2022
Quotas (Efectivos - anos anteriores)	19 380,00	Ano de 2022
Quotas (Aderentes - anos anteriores)	10 440,00	Ano de 2022
Quotas (Auxiliares - anos anteriores)	1 680,00	Ano de 2022
Quotas (Outras PC - anos anteriores)	2 040,00	Ano de 2022
Subsidios	0,00	
Subsidios	0,00	
Outros	0,00	
Total	86 260,00	
Compromissos		
Descrição	Valor	Ano previsto pagamento
Associados	0,00	
Fornecedores correntes	0,00	Ano de 2022
Fornecedores eventos	0,00	Ano de 2022
Fornecedores investimento	0,00	
Locadores	0,00	
Estado e Outros Entes Publicos	566,50	Ano de 2022 (Encargos sociais - Retenções de IRS - Dezembro)
Pessoal	0,00	
Outros	0,00	
Total	566,50	

85 693,50

Mapa de Compromissos - Dezembro 2021

Mapa de Compromissos - Dezembro/2021		
Descrição	Valor	Ano previsto pagamento
Fornecedores correntes	38,36	Conta corrente
<i>Companhia de Seguros Generali</i>	0,00	Ano de 2022
<i>DFR</i>	30,75	Ano de 2022 (assistencia remota)
<i>Fonte Vida</i>	7,61	Ano de 2022
<i>Aguas de Gaia</i>	14,86	Ano de 2022
<i>EDP</i>	0,00	Ano de 2022
<i>PT</i>	146,86	Ano de 2022
Fornecedores eventos	1 970,00	
<i>Protocolo CM Tomar - Romaria - Mercado Republica</i>	1 970,00	
	0,00	
	0,00	
	0,00	
	0,00	
Total	2 008,36	

Mapa de Património Fixo - Ano 2021 e 2020

Mapa de patrimonio fixo - Ano 2021 e Ano 2020		
PATRIMONIO	ANOS	
	N	N-1
Anos anteriores		
Terrenos e recursos naturais	39 903,83	
Edifícios e outras construções	693 546,55	
Equipamento administrativo	40 238,70	
Outros activos tangíveis	43 803,73	
Investimentos em Curso	119 895,28	
Mercadorias	4 738,39	
Subtotal	942 126,48	0,00
Ano corrente		
Terrenos e recursos naturais	0,00	39 903,83
Edifícios e outras construções	31 980,00	704 848,93
Equipamento administrativo	0,00	40 238,70
Outros activos tangíveis	40,00	45 517,57
Investimentos em Curso	0,00	119 895,28
Mercadorias	0,00	7 874,89
Subtotal	32 020,00	958 279,20
TOTAL	974 146,48	958 279,20

PARECER DO CONSELHO FISCAL

“Dando cumprimento às obrigações legais e estatutárias, cumpre-nos enviar a V. Ex^{as} o parecer deste Conselho Fiscal, sobre o Relatório e Contas, do ano de dois mil e vinte e um, apresentado pela Direcção da Federação do Folclore Português, para ser submetido à apreciação e votação da Assembleia Geral, convocada para o efeito. -----

Procedeu este Conselho à análise dos documentos de suporte apresentados, que encontrou em ordem. -----

Neste exercício foram feitos trabalhos de reparação e requalificação do edifício sede da Instituição no valor de 31 980 euros. -----

O saldo de tesouraria é à data 31 Dezembro de 35 434,47 euros. -----

Relativamente aos valores de quotas ainda a cobrar aos associados, relativamente ao ano de 2021 e anteriores, atingem no fim do ano a importância de 86 260 euros, justificados pela actual situação de pandemia no país e reduzida actividade dos seus membros. Espera-se que a gradual retoma de actividade dos grupos permita uma positiva recuperação destes valores. Por razões de precaução, e prevendo-se algumas dificuldades nalguns membros, foi desde já constituída uma provisão para cobranças duvidosas de 29 821 euros. -----

O Conselho Fiscal manifesta a sua profunda preocupação pela reduzida receita arrecadada nos anos de 2020 e 2021, e sobretudo pelas baixas perspectivas de cobrança das quotas dos associados – principal fonte de receitas da Instituição - realçando a necessidade de se criar mecanismos de incentivo ao cumprimento deste dever por parte dos grupos associados. -----

Assim somos do parecer que:

1 – A Assembleia Geral aprove o Relatório e Contas de 2021.”

Luís Manuel Campos Elias

Maria Judite Ribeiro

Francisco Mendes Moreira